



ARTIGO

Diversidade e uso das plantas cultivadas nos quintais do Bairro Fanny, Curitiba, PR, Brasil

Michelle Melissa Althaus-Ottmann^{1*}, Mailane Junkes Raizer Cruz² e Nilce Nazareno da Fonte³

Recebido: 22 de julho de 2010

Recebido após revisão: 13 de novembro de 2010

Aceito: 18 de novembro de 2010

Disponível on-line em <http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/view/1646>

RESUMO: (Diversidade e uso das plantas cultivadas nos quintais do Bairro Fanny, Curitiba, PR, Brasil). Os quintais domésticos, além de fornecerem alimentos, melhoram o microclima das cidades e podem aumentar a biodiversidade dos ambientes urbanos. No entanto, é necessário o cuidado na utilização de espécies vegetais exóticas invasoras que, se não manejadas, interferem na conservação dos remanescentes de ecossistemas naturais adjacentes às cidades. Este estudo teve como objetivos inventariar as plantas cultivadas nos quintais do Bairro Fanny, Curitiba, PR, classificá-las nas categorias de uso alimentícia, medicinal e, ou, ornamental, identificar o número de espécies vegetais nativas e exóticas, quantificar o número de espécies exóticas invasoras e determinar a riqueza de espécies de plantas. Para a realização do inventário, foram visitadas e entrevistadas as famílias de 10% das moradias de cada rua do bairro. As espécies tiveram sua identidade botânica e sua classificação nas categorias de uso determinadas por meio de entrevistas, manuais de identificação de espécies e consulta ao herbário do Museu Botânico de Curitiba. Para categorizar uma espécie como invasora, foi utilizada a lista de espécies exóticas invasoras do Instituto Hórus. Adotou-se o Índice de Riqueza de Espécies para a determinação da diversidade de espécies nos quintais inventariados. Nos 149 quintais visitados, foram encontradas 339 espécies de plantas, sendo 108 consideradas alimentícias, 54 medicinais e 201 ornamentais. Somente 5,015% das espécies encontradas eram nativas da região de Curitiba, sendo que 19 são consideradas invasoras de áreas naturais. O Índice de Riqueza de Espécies variou entre 0 *nats* e 41,92 *nats*.

Palavras-chave: agricultura urbana, biodiversidade, plantas exóticas invasoras, índice de riqueza de espécies.

ABSTRACT: (Diversity and usage of cultivated plants in home backyards of Fanny neighborhood, Curitiba, PR State, Brazil). Home backyards can be considered as a source of food's production and as well as a way to improve the cities' microclimates, because they can increase the urban biodiversity. However, it is important to point out the increasing of invasive plants in urban areas, which can put on risk the fewest natural ecosystems that surround the cities. This study inventoried the plants (vegetables, medicinal or ornamental) from home backyards of Fanny, Curitiba, PR, Brazil, identified the number of native and exotic plant species, identified and quantified the invasive exotic plants found in the home backyards, and calculated the species richness index. The plants were classified and identified through interviews, botanical guidelines and consultancies from the herbarium of Botanical Museum of Curitiba. The origin of the plants (native or exotic) was identified and the invasive exotic plants were classified according to the invasive exotic plants' list from Hórus Institute. The study used the species richness index. The 149 home backyards visited had 339 plant species identified, among them, 108 identified as food, 54 identified as medicinal and 201 species as ornamental. Only 5.015% of the total plants species are native to Curitiba's natural ecosystem and 19 species were identified as invasive exotic plants. The index of species richness showed up a variation between 0 *nats* to 41.92 *nats*.

Key words: urban agriculture, biodiversity, invasive exotic plants, index of species richness.

INTRODUÇÃO

A agricultura urbana, apesar de ser um tema recente nos debates sobre a sustentabilidade nas áreas urbanas, sempre existiu e acompanhou o desenvolvimento das cidades (Boukharaeva *et al.* 2005). Segundo o documento do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), cerca de 800 milhões de pessoas no mundo estariam envolvidas nas atividades de agricultura urbana (FAO 1999). Zezza & Tascioti (2010), revisando os dados obtidos pelo relatório da FAO (1999), concluíram que mais de 50% dos praticantes de agricultura urbana de oito países considerados em desenvolvimento são pertencentes a classes pobres.

A atividade de agricultura urbana caracteriza-se por ser

praticada em áreas peri-urbanas, em regiões metropolitanas e em regiões intra-urbanas, em hortas comunitárias, parques, praças e nos quintais domésticos, sendo estes últimos bastante expressivos no Bairro Fanny, Curitiba, PR. Nas áreas onde é praticada, observa-se uma melhoria na qualidade de vida dos seus moradores, pois a agricultura urbana proporciona incremento na segurança alimentar e o resgate do convívio com a natureza (Roese & Curado 2004, Drescher *et al.* 2007, Mendonça *et al.* 2007, Zeeuw *et al.* 2007). Os quintais, em especial, são considerados por Ferreira & Castilho (2007) áreas muitas vezes imperceptíveis, mas que podem servir como fonte alternativa de nutrição para a família ou até mesmo a única fonte de verduras, frutas e temperos.

1. Doutoranda em Agronomia, Universidade Federal do Paraná (UFPR). Caixa Postal 19061, CEP 81531-990, Curitiba, PR, Brasil.

2. Graduanda em Engenharia Florestal, Universidade Federal do Paraná (UFPR). Curitiba, PR, Brasil.

3. Profa. Dr. do Departamento de Farmácia (UFPR). Curitiba, PR, Brasil.

* Autor para contato. E-mail: michellealthaus@hotmail.com

A agricultura urbana praticada nos quintais domésticos contribui também para a melhoria do microclima (Boukharaeva *et al.* 2005) e pode aumentar a biodiversidade local, quase sempre prejudicada em ambientes urbanos. Shashua-Bar & Hoffmann (2000) sugerem que pequenas áreas vegetadas em intervalos sucessivos podem ser bastante eficientes nas grandes cidades em mitigar o efeito das “ilhas de calor”. No entanto, Biondi (2004) e Ziller *et al.* (2004) alertam sobre o aumento do uso de espécies exóticas invasoras em áreas urbanas que, se não manejadas corretamente, acabam por interferir negativamente na conservação e na manutenção de remanescentes do ecossistema natural.

Durante os anos de 2005 a 2009, foi desenvolvido, no Bairro Fanny, o projeto “Comunidades verdejantes”, que realizou atividades de educação ambiental, agricultura urbana e paisagismo produtivo com crianças e adolescentes do bairro. Durante o trabalho, foram diagnosticados problemas relacionados à paisagem local, especialmente em relação à falta de conservação das praças, parques, ruas, terrenos baldios e nos próprios quintais residências do bairro (Ottmann *et al.* 2008). Para a melhoria da paisagem, são necessários projetos adequados para o manejo das espécies vegetais desses locais. Assim, trabalhos que tenham como objetivo conhecer as plantas utilizadas na região e detectar problemas, como a utilização excessiva de espécies exóticas invasoras, servem como subsídios para o planejamento de ações futuras. Dessa forma, os objetivos deste trabalho foram: i) inventariar as plantas cultivadas nos quintais do Bairro Fanny, Curitiba, PR; ii) classificá-las nas categorias de uso: alimentícia, medicinal e, ou, ornamental; iii) identificar o número de espécies vegetais nativas e exóticas; iv) quantificar o número de espécies exóticas invasoras; e v) determinar a diversidade de espécies de plantas nos quintais inventariados.

MATERIAL E MÉTODOS

Caracterização da área de estudo

O município de Curitiba localiza-se na porção leste do Paraná (25°25' S e 49°16' W), a aproximadamente 900 m de altitude. O clima da região é do tipo Cfb, de acordo com a classificação de Köppen, subtropical úmido mesotérmico, sem estação seca definida. As temperaturas médias nos meses mais quentes (dezembro, janeiro e fevereiro) correspondem a 23 °C e 24 °C e, nos meses mais frios (junho, julho e agosto), a 12 °C e 13 °C (IAPAR 2008).

O Bairro Fanny, localizado na porção central da cidade de Curitiba, originalmente pertence ao Bioma Mata Atlântica, enquadrando-se na área abrangida pela Floresta de Araucária (Floresta Ombrófila Mista) (IBGE 2008).

Coleta de dados

A pesquisa baseou-se em visitas aos quintais residenciais do Bairro Fanny, com entrevistas semi-estruturadas realizadas com 149 famílias residentes no bairro, sendo

contempladas questões sobre a área do quintal (m²) e quais plantas são cultivadas no local (frutíferas, medicinais, aromáticas, hortaliças e ornamentais), realizadas no período de 2008/2009. Utilizou-se uma amostragem sistemática de 10% do número de moradias de cada rua do bairro. De acordo com Monteiro & Monteiro (2006), que também realizaram um estudo de diagnóstico da agricultura urbana, a amostra de 10% constitui-se o tamanho mínimo para obtenção de um resultado o mais aproximado possível do universo estudado.

Para identificação das espécies vegetais utilizou-se o conhecimento empírico de cada morador entrevistado, manuais de identificação de espécies (Lorenzi 2000a e 2000b, Lorenzi & Souza 2001, Lorenzi & Matos 2002, Lorenzi *et al.* 2003) e a coleta de material botânico para posterior identificação no Museu Botânico de Curitiba. As espécies foram organizadas em famílias reconhecidas pela APG III (2009).

Análise dos dados

As espécies encontradas foram classificadas nas categorias de uso: alimentícia, medicinal e, ou, ornamental. Além disso, foram determinadas suas origens e, no caso de nativas, se eram nativas da região de Curitiba (provenientes do ecossistema natural da região) ou se eram nativas de outra região do Brasil.

Das espécies encontradas, também foram identificadas as exóticas invasoras da região de Curitiba. Foram consideradas como espécies exóticas invasoras aquelas que, de acordo com Biondi & Macedo (2008), ocorrem em uma área fora de seu limite natural historicamente conhecido, como resultado de dispersão acidental ou intencional por atividades humanas, podendo causar danos aos ecossistemas naturais. Para a determinação dessas espécies, utilizou-se a lista de espécies exóticas invasoras elaborada pelo Instituto Hórus (Instituto Hórus 2010).

A diversidade de espécies em cada quintal foi determinada pelo Índice de Riqueza de Espécies (d , em *nats*): $d = S/\log A$, sendo S = número de espécies vegetais da área, $\log A$ = logaritmo da área amostrada (Albuquerque & Lucena, 2004 *apud* Moura & Andrade 2007). As moradias que apresentaram somente plantas cultivadas em vasos também foram contabilizadas, as espécies foram identificadas, mas a área de cultivo foi considerada igual a zero. Os valores de Índice de Riqueza de Espécies dos quintais inventariados foram agrupados em uma tabela de distribuição de frequências. O número de classes (k) foi calculado por meio da Regra de Sturges: $k = 1 + 3,3\log(n)$, sendo n = número de quintais inventariados. A amplitude das classes (h), fixas, foi calculada por $h = L/k$, onde $L = x_{\max} - x_{\min}$, $x_{\max}$ = maior valor de Índice de Riqueza observado, $x_{\min}$ = menor valor de Índice de Riqueza observado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 149 quintais visitados no Bairro Fanny apresentaram um total de 339 espécies vegetais (Tab. 1) e área

Tabela 1. Espécies vegetais encontradas nos quintais do Bairro Fanny, Curitiba, Paraná, com suas respectivas categorias (C). A, Alimentícia; M, Medicinal; O, Ornamental; I, Invasora.

Família/Espécie	Nome Popular	Origem	C
ACANTHACEAE			
<i>Aphelandra sinclairiana</i> Nees	afelandra-coral	América Tropical	O
<i>Pachystachys lutea</i> Nees	camarão	Peru	O
<i>Hypoestes phyllostachya</i> Baker	planta-confete	Madagascar	O
<i>Pseuderanthemum alatum</i> Radlk.	pseudorântemo-chocolate	América Central	O
<i>Thunbergia mysorensis</i> (Wight) T. Anderson	sapatinho-de-judia	Índia	O
AIZOACEAE			
<i>Aptenia cordifolia</i> (L.f) Schwantes	rosinha-de-sol	África	O
<i>Lampranthus productus</i> N.E.Br.	cacto-margarida	África do Sul	O
ALSTROEMERIACEAE			
<i>Alstroemeria psittacina</i> Lehm.	alstroeméria	América do Sul	O
AMARANTHACEAE			
<i>Alternanthera ficoidea</i> (L.) P. Beauv.	periquitinho	Nativa do Brasil	O
<i>Amaranthus</i> sp.	caruru	América Tropical	A
<i>Beta vulgaris</i> L.	beterraba	Europa, África e Ásia	A
<i>Beta vulgaris</i> L. var. <i>Cicla</i>	acelga	Europa	A
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	erva-de-Santa-Maria	Região Temperada e Tropical	M
<i>Spinacia oleracea</i> L.	espinafre	Ásia	A
AMARYLLIDACEAE			
<i>Agapanthus africanus</i> Hoffmanns.	agapantos	África	O
<i>Allium ampeloprasum</i> L.	alho-porro	África	A
<i>Allium cepa</i> L.	cebola	Ásia central	A
<i>Allium fistulosum</i> L.	cebolinha-verde	Ásia	A
<i>Allium sativum</i> L.	alho-de-folha ou alho-japonês	Europa	A
<i>Allium</i> sp.	alho	Distribuição Cosmopolita	A
<i>Clivia</i> sp.	clívia	África	O
<i>Eucharis grandiflora</i> Planch. & Linden	lírio-do-Amazonas	América do Sul	O
<i>Hippeastrum</i> sp.	amarilis	América do Sul e Central	O
ANACARDIACEAE			
<i>Mangifera indica</i> L.	mangueira	Índia Oriental	A/I
<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi	aroeira	Nativa da Região de Curitiba	O/A
ANNONACEAE			
<i>Annona squamosa</i> L.	fruta-do-conde	América Central	A
<i>Annona muricata</i> L.	graviola	América Tropical	A
APIACEAE			
<i>Anethum graveolens</i> L.	endro	Ásia	A
<i>Apium graveolens</i> L.	aipo	Europa e Ásia	A
<i>Coriandrum sativum</i> L.	coentro	Região do Mediterrâneo	A
<i>Daucus carota</i> L.	cenoura	Europa	A
<i>Petroselinum crispum</i> (Mill.) Nyman	salsinha	Europa	A
<i>Pimpinella anisum</i> L.	erva-doce	Grécia e Egito	M
APOCYNACEAE			
<i>Catharanthus roseus</i> (L.) G. Don	vinca	Madagascar	O
<i>Nerium oleander</i> L.	espirradeira	Região do Mediterrâneo	O
AQUIFOLIACEAE			
<i>Ilex paraguariensis</i> A. St.-Hil.	erva-mate	Nativa da Região de Curitiba	A
ARACEAE			
<i>Anthurium andraeanum</i> Linden	antúrio	Colômbia	O
<i>Caladium bicolor</i> Vent.	caládio	América do Sul e Central	O
<i>Caladium x hortulanum</i> Birdsey.	tinhorão	Híbrido	O
<i>Dieffenbachia</i> sp.	comigo-ninguém-pode	América Central	O
<i>Epipremnum pinnatum</i> (L.) Engl.	jibóia	Ilhas Salomão	O
<i>Monstera deliciosa</i> Liebm.	costela-de-Adão	México	O/A
<i>Philodendron</i> sp.	filodendro	Nativa do Brasil	O
<i>Spathiphyllum wallisii</i> Regel	lírio-da-paz	Venezuela e Colômbia	O
<i>Syngonium angustatum</i> Schott	singônio	América Central	O
<i>Zantedeschia aethiopia</i> (L.) Spreng.	copo-de-leite	África	O
ARALIACEAE			
<i>Hedera helix</i> L.	hera	Europa, África e Ásia	O
<i>Polyscias</i> sp.	árvore-da-felicidade	Polinésia	O
<i>Schefflera actinophylla</i> Harms	cheflera	Austrália	O
ARAUCARIACEAE			
<i>Araucaria angustifolia</i> (Bertol.) Kuntze	araucária	Nativa da Região de Curitiba	O/A
ARECACEAE			
<i>Cocos nucifera</i> L.	coqueiro	Sudoeste do Pacífico, Ásia	A
<i>Dyopsis lutescens</i> (H.Wendl.) Beentje & J.Dransf.	areca-bambu (palmeira)	Madagascar	O
<i>Phoenix dactylifera</i> L.	tamareira	África	O/A

Tab. 1. Continuação.

<i>Phoenix roebelinii</i> O'Brien	palmeira fênix	Ásia	O
<i>Rhapis excelsa</i> Henry ex. Rehder	ráfis (palmeira)	China	O
<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	jerivá	Nativa da Região de Curitiba	O
ARISTOLOCHACEAE			
<i>Aristolochia triangularis</i> Cham.	cipó-mil-homens	Nativa do Brasil	M
ASPARAGACEAE			
<i>Scilla maritima</i> L.	cebola-do-mar	Região do Mediterrâneo	M
<i>Agave</i> sp.	agave	América do Sul, Central e México	O
<i>Asparagus densiflorus</i> (Kunth) Jessop	aspargo-ornamental	África do Sul	O
<i>Chlorophytum comosum</i> (Thunb.) Jacques	clorofito	África do Sul	O
<i>Cordyline terminalis</i> Kunth.	cordilínea	Ásia Tropical e Austrália	O
<i>Dracaena fragrans</i> Ker-Gawl.	dracena/pau-d'água	África Tropical	O/I
<i>Dracaena sanderiana</i> Mast.	dracena	África	O
<i>Dracaena</i> sp.	dracena	África	O
<i>Ophiopogon japonicus</i> Ker Gawl.	grama-preta	Japão	O/I
<i>Sansevieria cylindrica</i> Bojer	lança-de-São-Jorge	África Tropical	O
<i>Sansevieria trifasciata</i> Hort. ex Pain.	espada-de-São-Jorge	Oceania	O
ASTERACEAE			
<i>Achillea millefolium</i> L.	mil-folhas	Europa, Ásia e América	M
<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.	marcela/macela	América do Sul	M
<i>Ageratum conyzoides</i> L.	mentruz/mentrasto	Região Tropical	M
<i>Artemisia absinthium</i> L.	losna	Europa	M
<i>Artemisia</i> sp.	artemísia	Ásia	M
<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC.	carqueja	Nativa do Brasil	M
<i>Bidens</i> sp.	picão	América do Sul e Central	M
<i>Brachycome multifida</i> DC.	margarida-das-pedras	Austrália	O
<i>Calendula officinalis</i> L.	calêndula	Europa	M/O
<i>Callisthephus chinensis</i> Nees	rainha-margarida	China	O
<i>Chrysanthemum leucanthemum</i> L.	margarida	Europa	O
<i>Cichorium endivia</i> L.	chicória/escarola	Europa	A
<i>Cichorium intybus</i> L.	almeirão	Europa	A
<i>Cynara cardunculus</i> L.	alcachofra	Região do Mediterrâneo	A
<i>Dahlia pinnata</i> Cav.	dália	México	O
<i>Dendranthema grandiflora</i> (Ramat.) Kitam.	crisântemo	Ásia	O
<i>Gazania rigens</i> Moench	gazânia/funcionária	África	O
<i>Gerbera</i> sp.	gérbera	África	O
<i>Helianthus</i> sp.	girassol	Américas	O
<i>Hypochaeris chillensis</i> (Kunth) Hieron.	radite	Nativa do Brasil	A
<i>Lactuca sativa</i> L.	alface	Ásia	A
<i>Matricaria chamomilla</i> L.	camomila	Europa	M
<i>Mikania glomerata</i> Spreng.	guaco	Nativa do Brasil	M
<i>Smilax sonchifolius</i> (Poepp. & Endl.) H. Rob.	yacon	Peru	A
<i>Sonchus oleraceus</i> L.	serralha	Distribuição Cosmopolita	A
<i>Tagetes erecta</i> L.	cravo-de-defunto	México	O
<i>Tanacetum vulgare</i> L.	catinga-de-mulata	Europa e Ásia	M
<i>Zinnia elegans</i> Jacq.	zínia	México	O
BALSAMINACEAE			
<i>Impatiens hawkeri</i> W. Bull.	Beijo-japonês	Híbrido	O
<i>Impatiens walleriana</i> Hook. f.	Maria-sem-vergonha	África	O/I
BEGONIACEAE			
<i>Begonia coccinea</i> Hook.	begônia-asa-de-anjo	Nativa do Brasil	O
<i>Begonia</i> sp.	begônia	América Tropical	O
BERBERIDACEAE			
<i>Nandina domestica</i> Thunb.	nandina	China e Japão	O
BETULACEAE			
<i>Corylus avellana</i> L.	avelã	Europa e Ásia	O/A
BIGNONIACEAE			
<i>Cybistax antisiphilitica</i> (Mart.) Martius	Ipê-verde	Nativa do Brasil	O
<i>Podranea ricasoliana</i> Sprague	sete-léguas	África	O
<i>Handroanthus chrysotrichus</i> (Mart. ex A.DC.) Mattos	ipê-amarelo	Nativa da Região de Curitiba	O
BORAGINACEAE			
<i>Borago officinalis</i> L.	borragem	Europa	M
<i>Myosotis sylvatica</i> Hoffm.	miosótis	Região Temperada e Oriente	O
<i>Symphytum</i> sp.	confrei	Eurasia	M
BRASSICACEAE			
<i>Brassica juncea</i> (L.) Coss.	mostarda	Ásia	A
<i>Brassica oleracea</i> L. var. <i>botrytis</i> .	couve-flor	Europa	A
<i>Brassica oleracea</i> L. var. <i>capitata</i> .	repolho	Eurasia	A
<i>Brassica oleracea</i> L. var. <i>italica</i> Plenck	brócolis	Região do Mediterrâneo	A

Tab. 1. Continuação.

<i>Brassica oleraceae</i> L. var. <i>acephala</i> DC.	couve	Europa	A
<i>Brassica oleraceae</i> L. var. <i>gemmifera</i> (DC.) Zenker	couve-de-bruxelas	Europa	A
<i>Brassica rapa</i> var. <i>rapa</i> (L.) Thell.	nabo	Eurasia	A
<i>Eruca sativa</i> Mill.	rúcula	Região do Mediterrâneo e Ásia	A
<i>Lobularia maritima</i> (L.) Desv.	alisson/melzinho	Região do Mediterrâneo	O
<i>Rorippa nasturtium-aquaticum</i> (L.) Hayek	agrião	Europa	A
BROMELIACEAE			
<i>Ananas comosus</i> (L.) Merr.	abacaxizeiro	América do Sul	A
BURSERACEAE			
<i>Commiphora myrrha</i> Engl	mirra	Norte da África	O/M
BUXACEAE			
<i>Buxus sempervirens</i> L.	buxinho	Europa, Noroeste da África e Sudoeste da Ásia	O
CACTACEAE			
<i>Epiphyllum oxypetalum</i> Haw.	cacto-orquídea/dama-da-noite	México	O
<i>Pereskia grandiflora</i> Hort. Ex Pfeiff.	ora-pro-nóbis	América Tropical	M/A
<i>Rhipsalis baccifera</i> (Mill.) Stearn	ripsális/cacto-macarrão	Cosmopolita tropical	O
<i>Schlumbergera bridgesii</i> Loefgr.	flor-de-outubro	Nativa do Brasil	O
<i>Schlumbergera truncata</i> (Haw.) Moran	flor-de-maio	Nativa do Brasil	O
CAMPANULACEAE			
<i>Lobelia erinus</i> L.	lobélia	África	O
CANNACEAE			
<i>Canna indica</i> L.	cana-da-Índia	Cosmopolita Tropical	O
CAPRIFOLIACEAE			
<i>Viburnum</i> sp.	viburno	Europa	O
CARICACEAE			
<i>Carica</i> sp.	mamão	América do Sul e Central	A
CARYOPHYLLACEAE			
<i>Dianthus caryophyllus</i> L.	cravo	Europa e Ásia Ocidental	O
<i>Dianthus chinensis</i> L.	cravina	Europa e Ásia Temperada	O
CELASTRACEAE			
<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart. ex Reissek	espinheira-santa	Nativa da Região de Curitiba	M
CLUSIACEAE			
<i>Clusia fluminensis</i> Planch. & Triana	clúsia	Nativa do Brasil	O
COMMELINACEAE			
<i>Callisia repens</i> L.	dinheiro-em-penca	América do Sul e Central	O
<i>Dichorisandra thyrsiflora</i> Mikan.	gingibre-azul	Nativa do Brasil	O
<i>Tradescantia fluminensis</i> Vell.	trapoeraba	Nativa do Brasil	O/I
CONVOLVULACEAE			
<i>Ipomoea batatas</i> (L.) Poir.	batata-doce	América Tropical	A
COSTACEAE			
<i>Costus speciosus</i> Sm.	cana-do-brejo	Índia Oriental e Malaia	O
CRASSULACEAE			
<i>Cotyledon orbiculata</i> L.	bálsamo	América Tropical	M
<i>Kalanchoe blossfeldiana</i> Poelln.	calanchoê/flor-da-fortuna	África	O
<i>Kalanchoe brasiliensis</i> Cambess.	saião	Nativa do Brasil	M
<i>Kalanchoe fedtschenkoi</i> Raym.-Hamet & H. Perrier	calanchoê-fantasma	Madagáscar	O
<i>Sedum morganianum</i> Walth.	dedo-de-moça	México	O
CUCURBITACEAE			
<i>Cucumis melo</i> L.	melão	Ásia/África	A
<i>Cucumis sativus</i> L.	pepino	Índia Oriental	A
<i>Cucurbita moschata</i> Duchesne ex Poir.	abóbora	Ásia tropical	A
<i>Cucurbita pepo</i> L.	abobrinha	África tropical	A
<i>Lagenaria vulgaris</i> Ser.	purungo/cabaça	Região Tropical	O
<i>Sechium edule</i> Sw.	chuchu	América Central	A/I
CUPRESSACEAE			
<i>Cupressus</i> sp.	cedrinho/cedro-europeu	Hemisfério Norte	O
<i>Juniperus chinensis</i> 'Pyramidalis' L.	cedro-charuto	Japão	O
CYCADACEAE			
<i>Cycas revoluta</i> Thunb.	cica	Japão	O
CYPERACEAE			
<i>Cyperus giganteus</i> Rottb. ex Kunth	papiro	Caribe	O
DAVALLIACEAE			
<i>Davallia fejeensis</i> Hook.	renda-portuguesa	Oceania, Ilhas Fiji e Austrália	O
<i>Nephrolepis</i> sp.	samambaia	Cosmopolita tropical	O
DICKSONIACEAE			
<i>Dicksonia sellowiana</i> (Pr.) Hook.	xaxim	Nativa da Região de Curitiba	O
DIOSCOREACEAE			
<i>Dioscorea alata</i> L.	inhame	Ásia	A

Tab. 1. Continuação.

<i>Dioscorea</i> sp.	cará	Filipinas	A
EBENACEAE			
<i>Diospyros kaki</i> L.f.	caquizeiro	Japão	A
ERICACEAE			
<i>Rhododendron</i> sp.	azaléia	Ásia	O
EUPHORBIACEAE			
<i>Acalypha reptans</i> Sw.	rabo-de-gato	Índia Ocidental	O
<i>Codiaeum variegatum</i> Blume	cróton	Ásia	O
<i>Euphorbia ingens</i> E.Mey.	cacto-candelabro	África	O
<i>Euphorbia millii</i> Des Moul.	coroa-de-Cristo	Madagascar	O
<i>Euphorbia pulcherrima</i> Willd. ex Klotzsch	poinsétia/bico-de-papagaio	México	O
<i>Euphorbia tirucalli</i> L.	aveloz	Sul da África	M
<i>Jatropha panduraefolia</i> Andri	jatrofa	Cuba e América do Sul	O
<i>Phyllanthus</i> sp.	quebra-pedra	América Tropical	M
<i>Manihot</i> sp.	aipim/mandioca	Nativa do Brasil	A
FABACEAE			
<i>Arachis hypogaea</i> L.	amendoim	Peru	A
<i>Bauhinia forficata</i> Link.	pata-de-vaca	Nativa do Brasil	M/O
<i>Calliandra</i> sp.	caliandra	Nativa do Brasil	O
<i>Delonix regia</i> (Bojer) Raf.	flamboyant	Madagascar	O
<i>Phaseolus vulgaris</i> L.	feijão-vagem	Índia	A
<i>Pisum sativum</i> L.	ervilha	Europa e Ásia	A
<i>Tipuana tipu</i> (Benth.) Kuntze	tipuana	América do Sul	O
<i>Trifolium</i> sp.	trevo	Europa	O
<i>Wisteria floribunda</i> (Willd.) DC.	glicínia	Ásia	O
GERANIACEAE			
<i>Pelargonium hortorum</i> L. H. Bailey	gerânio	África do Sul	O
GESNERIACEAE			
<i>Gloxinia sylvatica</i> (Humb., Bonpl. & Kunth) Wiehler	semânia	Bolívia e Peru	O
<i>Nematanthus gregarius</i> D. L. Denham	peixinho	Nativa do Brasil	O
<i>Saintpaulia ionantha</i> H. Wendl.	violeta-africana	África	O
<i>Sinningia leucotricha</i> (Hoehne) H. E. Moore	rainha-do-abismo	Nativa da Região de Curitiba	O
GINKGOACEAE			
<i>Ginkgo biloba</i> L.	ginkgo	Ásia	O/M
HELICONIACEAE			
<i>Heliconia</i> sp.	helicônia	América do Sul e Central	O
<i>Heliconia velloziana</i> Emydio	caetê	América do Sul e Central	O
HYDRANGEACEAE			
<i>Hydrangea macrophylla</i> Ser.	hortênsia	Japão	O
IRIDACEAE			
<i>Belamcanda chinensis</i> (DC.)	lírio-tigre/flor-leopardo	Ásia	O
<i>Dietes bicolor</i> Sweet ex G. Don	moréia	África do Sul	O
<i>Gladiolus hortulanus</i> L. H. Bailey	palma	África e Eurasia	O
<i>Iris germanica</i> L.	íris	Europa	O
<i>Neomarica caerulea</i> Sprague	falso-íris/neomacaria	Nativa do Brasil	O
JUGLANDACEAE			
<i>Carya illinoensis</i> (Wangenh.) K. Koch	nogueira-pecã	Estados Unidos	A
LAMIACEAE			
<i>Lavandula</i> sp.	alfazema	Região do Mediterrâneo	M/O
<i>Leonotis nepetifolia</i> Schimp. ex Benth.	rubim	África e Índia	M
<i>Melissa officinalis</i> L.	melissa	Região do Mediterrâneo	M
<i>Mentha piperita</i> L.	menta	Europa, Ásia e África	M
<i>Mentha pulegium</i> L.	poejo	Europa	M
<i>Mentha</i> sp.	hortelã	Região do Mediterrâneo	M/A
<i>Ocimum basilicum</i> L.	manjerição	Ásia	A
<i>Ocimum gratissimum</i> L.	alfavaca	Desconhecida	A
<i>Origanum majorana</i> L.	manjerona	Europa	A
<i>Origanum vulgare</i> L.	orégano	Europa e Ásia	A
<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	boldo-de-jardim	Ásia	M
<i>Plectranthus coleoides</i> Benth.	planta-vela/plectantrus	Índia	O
<i>Plectranthus nummularius</i> Briq.	dólar	Austrália	O
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	alecrim	Região do Mediterrâneo	A/M
<i>Salvia officinalis</i> L.	sálvia/tempero	Europa e África	A
<i>Salvia splendens</i> Ker Gawl.	sálvia/ornamental	Nativa do Brasil	O
<i>Solenostemon scutellarioides</i> (L.) Codd	coléus	Ásia	O
<i>Stachys byzantina</i> K.	orelha-de-lebre	Ásia	M/O
<i>Thymus vulgaris</i> L.	tomilho	Região do Mediterrâneo	A
LAURACEAE			
<i>Cinnamomum comphora</i> (L.) J. Presl	cânfora	Ásia	M

Tab. 1. Continuação.

<i>Laurus nobilis</i> L.	louro	Região do Mediterrâneo	A
<i>Persea americana</i> Mill.	abacateiro	América Central	A
LILIACEAE			
<i>Lilium</i> sp.	lírio	Europa, Ásia e América do Norte	O
LYTHRACEAE			
<i>Lagerstroemia indica</i> L.	estremosa	Ásia Tropical	O
<i>Punica granatum</i> L.	romã	Ásia	A/M
MALPIGHIACEAE			
<i>Malpighia glabra</i> L.	acerola	América Tropical	A
MALVACEAE			
<i>Abelmoschus esculentus</i> (L.) Moench	quiabo	África, Ásia	A
<i>Abutilon megapotamicum</i> (St. Hil. & Naudin)	abutilon	Nativa da Região de Curitiba	O
<i>Ceiba speciosa</i> (A.St.-Hil.) Ravenna	paineira	Nativa da Região de Curitiba	O
<i>Hibiscus sinensis</i> Mill.	hibisco	Ásia	O
<i>Malva sylvestris</i> L.	malva	Europa e Ásia	M
<i>Malvaviscus arboreus</i> Cav.	malvavisco	América do Sul e Central	O
MARANTACEAE			
<i>Calathea</i> sp.	maranta	América Tropical	O
MELASTOMACEAE			
<i>Tibouchina grandifolia</i> Cogn.	orelha-de-onça	Nativa do Brasil	O
<i>Tibouchina</i> sp.	manacá	Nativa do Brasil	O
MELIACEAE			
<i>Melia azedarach</i> L.	santa bárbara/cinamomo	Região do Himalaia	O/I
MORACEAE			
<i>Ficus carica</i> L.	figueira	Turquia	A
<i>Ficus pumila</i> L.	unha-de-gato	Japão e China	O
<i>Ficus</i> sp.	figus	Ásia e Austrália	O
<i>Morus</i> sp.	amoreira	Ásia	A/I
MUSACEAE			
<i>Musa ornata</i> Roxb.	banana-ornamental	Índia	O/I
<i>Musa</i> sp.	bananeira	Ásia	A
MYRTACEAE			
<i>Callistemon</i> sp.	calistemo	Austrália	O
<i>Campomanesia xanthocarpa</i> O.Berg	guabiroba	Nativa da Região de Curitiba	A
<i>Eugenia involucrata</i> DC.	cereja-do-rio-grande/ cerejeira-do-mato	Nativa da Região de Curitiba	A
<i>Eugenia uniflora</i> L.	pitangueira	Nativa da Região de Curitiba	A
<i>Leptospermum scoparium</i> J.R.Forst. & G.Forst	érica	Austrália e Nova Zelândia	O
<i>Myrtus</i> sp.	murta	Europa e África	O
<i>Plinia trunciflora</i> (O.Berg) Kausel	jaboticabeira	Nativa da Região de Curitiba	A
<i>Psidium cattleianum</i> Sabine	araçá	Nativa do Brasil	A
<i>Psidium guajava</i> L.	goiabeira	América Tropical	A/M/I
<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels	jambolão	Índia	A/I
NYCTAGINACEAE			
<i>Bougainvillea</i> sp.	bougainville/primavera	Nativa do Brasil	O
<i>Mirabilis jalapa</i> L.	maravilha	América Tropical	O
OLEACEAE			
<i>Jasminum</i> sp.	jasmine	Ásia	O
<i>Ligustrum lucidum</i> W. T. Aiton	alfeneiro/ligustrum	China	O/I
ONAGRACEAE			
<i>Fuchsia hybrida</i> Hort.	brinco-de-princesa	América do Sul e Central	O
ORCHIDACEAE			
<i>Cymbidium X hybridum</i> Hort.	orquídea		O
<i>Dendrobium nobile</i> Lindl.	olho-de-boneca	Ásia	O
<i>Oncidium varicosum</i> Lindl.	chuva-de-ouro	Nativa do Brasil	O
PAPAVERACEAE			
<i>Chelidonium majus</i> L.	figatil	Europa e Ásia	M
PASSIFLORACEAE			
<i>Passiflora edulis</i> Sims	maracujá-amarelo	Nativa do Brasil	A/M
PHYLLANTHACEAE			
<i>Breynia disticha</i> J.R. Forst & G.Forst	mil-cores	Ilhas do Pacífico	O
PHYTOLACCACEAE			
<i>Petiveria alliacea</i> L.	guiné	Nativa do Brasil	M/O
PINACEAE			
<i>Pinus</i> sp.	pinus	Hemisfério Norte	O/I
PIPERACEAE			
<i>Peperomia obtusifolia</i> A. Dietr.	peperônia	América Tropical	O
PLANTAGINACEAE			

Tab. 1. Continuação.

<i>Plantago</i> sp.	tansagem/tanchagem	África, Ásia e Europa	M
PLUMBAGINACEAE			
<i>Plumbago capensis</i> Thunb.	bela-Emília	África do Sul	O
POACEAE			
<i>Axonopus compressus</i> P.Beauv.	grama-São-Carlos	Região Tropical e Subtropical	O
<i>Bambusa vulgaris</i> Schrad.	bambu	Ásia	O/I
<i>Cymbopogon citratus</i> Stapf.	capim-limão	Ásia	M
<i>Cymbopogon</i> sp.	citronela	Ásia	M
<i>Festuca glauca</i> Lam.	festuca	Eurasia	O
<i>Zea mays</i> L.	milho	América Central	A
POLEMENIACEAE			
<i>Phlox</i> sp.	phlox	América do Norte e Ásia	O
POLYGONACEAE			
<i>Polygonum capitatum</i> Korth. ex Meisn.	tapete-inglês	Ásia	O
<i>Rheum rhabarbarum</i> L.	ruibarbo	Ásia	A
<i>Rumex acetosa</i> L.	azedinha	Europa e Ásia	A
POLYPODIACEAE			
<i>Platyserium bifurcatum</i> (Cav.) C. Chr.	chifre-de-veado	África Oriental	O
PORTULACACEAE			
<i>Portulaca grandiflora</i> Hook.	onze-horas	Nativa do Brasil	O
PRIMULACEAE			
<i>Ardisia</i> sp.	ardisia	Ásia	O
<i>Primula obconica</i> Hance	prímula	China	O
PTERIDACEAE			
<i>Adiantum capillus-veneris</i> L.	avenca	Europa	O
RHAMNACEAE			
<i>Hovenia dulcis</i> Thunb.	uva-do-japão	Japão	A/I
ROSACEAE			
<i>Chaenomeles speciosa</i> (Sweet) Nakai	marmelinho-ornamental	Ásia	O
<i>Cydonia oblonga</i> Mill.	marmeleiro	Eurasia	A
<i>Eryobotria japonica</i> (Thunb.) Lindl.	nespereira/ameixa amarela	Japão	A/I
<i>Fragaria ananassa</i> Duchesne.	morango	Europa	A
<i>Malus</i> sp.	macieira	Ásia	A
<i>Prunus avium</i> (L.) L.	cerejeira	Ásia	A
<i>Prunus persica</i> (L.) Batsch	pessegueiro	Região Temperada da Ásia	A
<i>Prunus serrulata</i> Lindl.	cerejeira-do-Japão	Japão	O
<i>Prunus</i> sp.	ameixeira	Eurasia	A
<i>Pyrus</i> sp.	pereira	Eurasia	A
<i>Rosa canina</i> L.	rosa-branca/mosqueta	Europa, Ásia e África	M/O
<i>Rosa chinensis</i> Jacq.	mini-rosa	Ásia	O
<i>Rosa x hybridum</i> Horst.	rosa		O
<i>Rosa</i> sp.	rosa-trepadeira	Ásia	O
<i>Rubus idaeus</i> L.	framboesa	Europa e Ásia	A
<i>Spiraea</i> sp.	buquê-de-noiva	Ásia	O
RUBIACEAE			
<i>Coffea arabica</i> L.	cafeeiro	Oriente e África	A/I
<i>Gardenia jasminoides</i> Ellis	jasmim-do-cabo/gardênia	China	O
<i>Pentas lanceolata</i> (Forssk.) Deflers	estrela-do-egito	África	O
<i>Serissa foetida</i> (L.f.) Lam.	serissa	Ásia	O
RUTACEAE			
<i>Citrus limon</i> (L.) Burm. f.	limoeiro	Sudeste da Ásia	A/I
<i>Citrus reticulata</i> Blanco	tangerina	Ásia	A
<i>Citrus sinensis</i> Osbeck.	laranjeira	China	A/M
<i>Ruta graveolens</i> L.	arruda	Ásia	M
SALICACEAE			
<i>Salix</i> sp.	chorão	Europa	O
SCROPHULARIACEAE			
<i>Antirrhinum majus</i> L.	boca-de-leão	Região do Mediterrâneo	O
<i>Russelia equisetiformis</i> Schltdl. & Cham	russélia	México	O
SELAGINELLACEAE			
<i>Selaginella</i> sp.	musgo	Distribuição Cosmopolita	O
SOLANACEAE			
<i>Brugmansia suaveolens</i> Bercht. & J.Presl.	trombeta-dos-anjos	América do Sul e Central	O
<i>Brunfelsia uniflora</i> D. Don.	manacá-de-cheiro	Nativa da Região de Curitiba	O/M
<i>Capsicum annuum</i> L.	pimentão	Região Tropical	A
<i>Capsicum</i> sp.	pimenta	América do Sul e Central	A
<i>Lycopersicon esculentum</i> P. Miller.	tomate	América do Sul	A
<i>Petunia axillaris</i> Sterns.	petúnia	América do Sul	O
<i>Physalis</i> sp.	saco-de-bode	América do Sul	A

Tab. 1. Continuação.

<i>Solanum betaceum</i> Cav.	tamarilho	Andes (América do Sul)	A
<i>Solanum gilo</i> Raddi	jiló	Ásia e África	A
<i>Solanum mauritianum</i> Scop	fumo-bravo	Nativa do Brasil	O
<i>Solanum tuberosum</i> L.	batata	América do Sul (Andes)	A
STRELITZIACEAE			
<i>Strelitzia</i> sp.	estrelitzia	África	O
THEACEAE			
<i>Camellia japonica</i> L.	camélia	Japão	O
URTICACEAE			
<i>Pilea involucrata</i> Urb.	pilea	América do Sul e Central	O
VERBENACEAE			
<i>Clerodendron bungei</i> Steud.	hortênsia-da-china	China	O
<i>Clerodendron thomasonae</i> Balf.	lágrima-de-cristo	África	O
<i>Clerodendron X speciosum</i> Dombr.	coração-magoado	Oceania	O
<i>Duranta repens</i> L.	pingo-de-ouro	Américas	O
<i>Lantana camara</i> L.	lantana	Desconhecida, aclimatada no Brasil	O
<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br.	erva cidreira/pronto alívio	Nativa do Brasil	M
<i>Petrea subserata</i> Cham.	petréia/flor-de-são-Miguel	Nativa do Brasil	O
<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl.	erva-santa/gervão	América Tropical	M
VIOLACEAE			
<i>Viola odorata</i> L.	mini-viola	Europa, África e Ásia	O/M
<i>Viola tricolor</i> L.	amor-perfeito	Europa, Ásia e América	O
VITACEAE			
<i>Vitis vinifera</i> L.	videira	Europa	A
XANTHORRHOACEAE			
<i>Aloe vera</i> (L.) Burm. f.	babosa	Região do Mediterrâneo e Norte da	M/O
		África	
<i>Bulbine frutescens</i> Willd.	bulbine	África	O
<i>Hemerocallis x hybrida</i> Hort.	hemerocale	Eurasia	O
<i>Phormium tenax</i> J. R. Forst. & G. Forst.	fórmio	Nova Zelândia	O
ZINGIBERACEAE			
<i>Alpinia purpurata</i> K.Schum	alpínia	Ásia	O
<i>Curcuma longa</i> L.	açafrão	Ásia Tropical	A
<i>Hedychium coronarium</i> J. Koenig	lírio-do-brejo	Ásia	O/I
<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	gingibre	Ásia	A/M

média de 110,73 m². Destas 339 espécies, 108 são utilizadas como alimentícias. As espécies alimentícias estão distribuídas em 40 famílias botânicas, destacando-se: Brassicaceae (nove espécies), Rosaceae (nove espécies), Myrtaceae e Solanaceae (ambas com sete espécies). Do total de espécies encontradas, 54 são utilizadas como medicinais. Estas estão distribuídas em 29 famílias botânicas, com destaque para as famílias Asteraceae (11 espécies) e Lamiaceae (nove espécies). Porém, o maior número de espécies é ornamental (201), sendo estas distribuídas em 85 famílias botânicas, destacando-se as famílias Asteraceae (11 espécies), Araceae (dez espécies), Asparagaceae (dez espécies) e Rosaceae (sete espécies).

Dentre as 108 espécies alimentícias encontradas, sete são consideradas nativas do Brasil e cinco nativas da região de Curitiba. Dentre as 54 espécies medicinais encontradas, sete são nativas do Brasil e apenas uma espécie é nativa da região de Curitiba. Das 201 espécies ornamentais encontradas, 18 espécies são nativas do Brasil e 11 são nativas da região de Curitiba. Assim, há um total de apenas 17 espécies vegetais nativas da Região de Curitiba, das 339 encontradas nos 149 quintais inventariados (5,015%). Esse valor pode ser considerado muito baixo, mesmo tratando-se de uma região antropizada.

A predominância do uso de espécies exóticas nos quintais também aparece em outros estudos de caso, como no

de Semedo & Barbosa (2007) na região amazônica, onde foram observadas 2.534 árvores frutíferas em 722 quintais visitados em Boa Vista, RR, com maior frequência das espécies exóticas coco (*Cocos nucifera* L.), manga (*Mangifera indica* L.) e jambo (*Syzygium malaccense* (L.) Merr. & L.M. Perry). Segundo os autores, das 73 espécies frutíferas amostradas, 23 (31,51%) são originárias dos trópicos americanos e nove (12,33%) são exclusivas da região amazônica.

No presente estudo, foram identificadas 19 espécies consideradas invasoras na região de Curitiba: limoeiro (*Citrus limon* (L.) Burm. f.) em 28,19% dos quintais, beijinho (*Impatiens walleriana* Hook. f.) em 20,13% dos quintais, goiabeira (*Psidium guajava* L.) em 12,08% dos quintais, amoreira (*Morus* sp.) em 10,07% dos quintais, nespereira (*Eryobotria japonica* (Thunb.) Lindl.) em 8,05% dos quintais, chuchu (*Sechium edule* Sw.) em 6,04% dos quintais, trapoeraba (*Tradescantia fluminensis* Vell.) em 5,37% dos quintais, alfeneiro (*Ligustrum lucidum* W. T. Aiton) em 4,7% dos quintais, cafeeiro (*Coffea arabica* L.) em 4,03% dos quintais, mangueira (*Mangifera indica* L.) em 2,01% dos quintais, jambolão (*Syzygium cumini* (L.) Skeels) em 0,67% dos quintais, uva-do-japão (*Hovenia dulcis* Thunberg) em 0,67% dos quintais, pau-d'água (*Dracaena fragrans* Ker-Gawl.) em 0,67% dos quintais, grama-preta (*Ophiopogon ja-*

ponicus Ker Gawl.) em 1,34% dos quintais, cinamomo (*Melia azedarach* L.) em 0,67% dos quintais, bananeira ornamental (*Musa ornata* Roxb.) em 0,67% dos quintais, pinus (*Pinus* sp.) em 0,67% dos quintais, bambu (*Bambusa vulgaris* Schrad.) em 0,67% dos quintais e lírio-do-brejo (*Hedychium coronarium* J. Koenig) em 0,67% dos quintais. Destas, nove pertencem à categoria alimentícia e dez à categoria ornamental.

No estudo de Biondi & Macedo (2008) sobre plantas exóticas invasoras na área urbana de Curitiba (ruas, parques, praças, terrenos baldios e jardins), realizado em 45 bairros, foram encontrados 58,1% de espécies vegetais exóticas (215 espécies), do total de 370 espécies amostradas. Dentre essas espécies, 110 foram diagnosticadas com algum potencial invasor, sendo que 18 foram consideradas invasoras no Brasil e sete na região de Curitiba. Os mesmos autores também observaram que, das 155 espécies nativas encontradas, somente 24 são nativas da região, ou seja, provenientes de ecossistemas de Floresta Ombrófila Mista e Estepe Gramíneo-Lenhosa. O percentual de espécies nativas da região de Curitiba encontrado no estudo de Biondi & Macedo (6,49% do total de 370 espécies) foi bastante próximo do encontrado no presente estudo (5,015%). Ambos os valores são baixos e indicam a necessidade de um maior conhecimento e valorização da biodiversidade local pela população.

De acordo com Biondi & Macedo (2008), Curitiba é uma cidade cuja maior parte da população descende de imigrantes italianos, poloneses, alemães, ucranianos, japoneses, sírios e libaneses, característica que contribui para a utilização de espécies vegetais exóticas. Outro fator que deve ser considerado é a falta de pesquisas voltadas à produção de espécies nativas, as quais são, muitas vezes, pouco difundidas nos programas de melhoramento e domesticação. Essa falta de pesquisas gera a falta de conhecimento por toda a cadeia produtiva, especialmente a de plantas ornamentais. Assim, produtores, profissionais (jardineiros, paisagistas, etc.) e consumidores finais carecem de informação a respeito da diversidade vegetal local e acabam por utilizar espécies exóticas.

Existem, no entanto, diversas dificuldades inerentes às pesquisas sobre meios de propagação das espécies nativas, bem como aquisição de material vegetal para a realização das mesmas. A coleta de qualquer matriz na natureza é controlada pelo IBAMA (Portaria 122-P), sendo a legislação, no caso de espécies ameaçadas, mais rígida. Mesmo com as devidas licenças, o número de diásporos que podem ser coletados é pequeno, menor do que o necessário para a realização dos testes de produtos comerciais (Barroso *et al.* 2007).

O Índice de Riqueza de Espécies apresentou uma variação entre os quintais de 0 *nats* (cultivo de plantas somente em vasos) a 41,92 *nats*. No entanto, o maior número de quintais (121) possui índices que variaram entre 0 *nats* e 15,72 *nats* (Tab. 2).

Esses valores são superiores aos encontrados por Moura & Andrade (2007) estudando os quintais urbanos do bairro Muribeca em Jaboatão dos Guararapes, PE, onde

Tabela 2. Número de quintais (N) e respectiva porcentagem de frequência relativa (F) nas classes de índice de riqueza (IR) de espécies vegetais dos quintais do Bairro Fanny, Curitiba, Paraná.

IR (<i>nats</i>)	N	F (%)
[0,00-5,24)	43	28,86
[5,24-10,48)	39	26,17
[10,48-15,72)	39	26,17
[15,72-20,96)	14	9,40
[20,96-26,20)	7	4,70
[26,20-31,44)	2	1,34
[31,44-36,68)	2	1,34
[36,68-41,92)	3	2,01
Total	149	100

13 quintais dos 14 amostrados apresentaram valores entre 1,88 *nats* e 11,39 *nats*, sugerindo que no Bairro Fanny ocorre uma maior diversidade de uso de espécies vegetais nos quintais domésticos.

Eichemberg *et al.* (2009), estudando as plantas cultivadas em quintais antigos da cidade de Rio Claro, RJ, observaram também uma alta diversidade de espécies vegetais e atribuíram o fato à maior parte dos entrevistados serem oriundos de áreas rurais, os quais, como estratégia de adaptação a vida urbana, passaram a cultivar diferentes espécies. Essa característica também pode ser observada na área estudada, pois muitos entrevistados do Bairro Fanny declararam possuir origem rural e, por isso, mantinham o cultivo de diversas espécies, especialmente alimentícias e medicinais nos seus quintais.

Diante dos resultados apresentados, percebe-se que nos quintais do Bairro Fanny o uso da flora local proveniente da Floresta Ombrófila Mista e da Estepe Gramíneo-Lenhosa é pequeno, prevalecendo o uso de espécies vegetais exóticas. O uso de espécies vegetais consideradas exóticas invasoras pode ser considerado baixo, com exceção do uso mais expressivo do limoeiro e da espécie ornamental beijinho. O aumento do uso dessas espécies pode tornar-se uma ameaça à manutenção da flora nativa em fragmentos naturais adjacentes à cidade.

O maior uso de espécies exóticas pode ser explicado pela falta de esclarecimento da população quanto ao uso de espécies nativas, pela falta de acesso às mudas dessas espécies e também por questões culturais, como o cultivo de determinadas espécies por diferentes grupos de imigrantes. Os quintais, no entanto, apresentaram apreciável riqueza de espécies vegetais cultivadas.

Recomenda-se atenção por parte dos órgãos públicos responsáveis no que se refere às espécies exóticas invasoras encontradas nos quintais, à sensibilização e educação da população diante de tal problemática, bem como a criação de programas de incentivo ao cultivo responsável nos quintais domésticos.

REFERÊNCIAS

- APG III. 2009. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III. *Botanical Journal of the Linnean Society*, 161(2): 105-121.
- BARROSO, C. M., DELWING, A. B., KLEIN, G. N., BARROS, I. B.

- I & FRANKE, L. B. 2007. Considerações sobre a propagação e o uso ornamental de plantas raras ou ameaçadas de extinção no Rio Grande do Sul. *Revista Brasileira de Agroecologia*, 2(1): 426-429.
- BIONDI, D. 2004. Plantas invasoras na arborização urbana e paisagismo. In: PEDROSA MACEDO, J. H. & BREDOW, E. A. (Ed.) *Princípios e rudimentos do controle biológico de plantas: coletânea*. Curitiba: UFPR. p. 3-9.
- BIONDI, D. & MACEDO, J. H. P. 2008. Plantas invasoras encontradas na área urbana de Curitiba (PR). *Floresta*, 38(1): 129-144.
- BOUKHARAEVA, L. M., CHIANCA, G. K., MARLOIE, M., MACHADO, A. T. & MACHADO, C. T. T. 2005. Agricultura urbana como um componente do desenvolvimento humano sustentável: Brasil, França e Rússia. *Cadernos de Ciência e Tecnologia*, 22(2): 413-425.
- DRESHER, A. W., JACOBI, P. & AMEND, J. 2000. Segurança Alimentar Urbana: Agricultura urbana, uma resposta à crise? *Revista Agricultura Urbana*, 1: 1-6.
- EICHEMBERG, M. T., AMOROZO, M. C. M. & MOURA, L. C. 2009. Species composition and plant use in old homegardens in Rio Claro, Southeast of Brazil. *Acta Botanica Brasilica*, 23(4): 1057-1075.
- FAO. 1999. In: Issues in urban agriculture - Studies suggest that up to two-thirds of city and peri-urban households are involved in farming. Brasília: FAO. Disponível em: <<http://www.fao.org/ag/magazine/9901sp2.htm>>. Acesso em: 23 out. 2007.
- FERREIRA, R. J. & CASTILHO, C. J. M. 2007. Agricultura urbana: discutindo algumas das suas engrenagens para debater o tema sob a ótica da análise espacial. *Revista da Geografia*, 24(2): 6-23.
- IAPAR. 2000. In: Cartas climáticas do Estado do Paraná. Londrina: Instituto Agrônomo do Paraná. Disponível em: <http://200.201.27.14/Site/Sma/Cartas_Climaticas/Cartas_Climaticas.htm>. Acesso em: 15 abr. 2008.
- IBGE. 1992. Mapas temáticos – Vegetação do Brasil. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <ftp://geofp.ibge.gov.br/mapas/tematicos/mapas_murais/vegetacao.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2008.
- INSTITUTO HÓRUS. In: Espécies exóticas invasoras: fichas técnicas. Florianópolis: Instituto Hórus. Disponível em: <<http://www.institutohorus.org.br/index.php?modulo=fichasTécnicas>>. Acesso em: 7 jun. 2010.
- LORENZI, H. 2000a. *Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil*. Nova Odessa: Plantarum. v. 1, 352 p.
- LORENZI, H. 2000b. *Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil*. Nova Odessa: Plantarum. v. 2, 351 p.
- LORENZI, H. & SOUZA, H. M. 2001. *Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras*. Nova Odessa: Plantarum. 1088 p.
- LORENZI H. & MATOS, F. J. A. 2002. *Plantas Medicinais no Brasil Nativas e Exóticas*. São Paulo: Plantarum. 512 p.
- LORENZI, H., SOUZA, H. M., TORRES, M. A. V. & BACHER, L. B. 2003. *Árvores exóticas no Brasil: madeiras, ornamentais e aromáticas*. Nova Odessa: Plantarum. 368 p.
- MENDONÇA, M. M., MONTEIRO, D. & SILVA, R. M. 2005. Agricultura Urbana: ensaio exploratório e pequeno mosaico de experiências. In: *Agricultura na Cidade – Coletânea de textos sobre as experiências desenvolvidas no âmbito do “Programa de Agricultura Urbana” da AST-PTA, na zona Oeste do município do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: AST-PTA. p.1-17.
- MONTEIRO, J. P. R. & MONTEIRO, M. S. L. 2006. Hortas Comunitárias de Teresina: agricultura urbana e perspectiva de desenvolvimento local. *Revista Ibero Americana de Economia Ecológica*, 5: 47-60.
- MOURA, C. L. & ANDRADE, L. H. C. 2007. Etnobotânica em quintais urbanos nordestinos: um estudo no Bairro da Muribeca, Jaboatão dos Guararapes, PE. *Revista Brasileira de Biociências*, 5(1): 219-221.
- OTTMANN, M. M. A., FERRIANI, A. P., BORSATTO, R. S., CIDADE JUNIOR, H., OLIVER, C., FENIMAN, E. & FONTE, N. N. 2008. O paisagismo produtivo como uma atividade transdisciplinar de fomento a educação ambiental e a materialização da paisagem pelas crianças e adolescentes do bairro Vila Fanny, em Curitiba, PR. In: Escola de Belas Artes/UFRJ, Seminário de Paisagismo Sul-Americano, 3., 2008, Rio de Janeiro, RJ. *Anais...* Rio de Janeiro: EBA Publicações, v. 3. p. 267-275.
- ROESE, A. D. & CURADO, F. F. 2004. A contribuição da agricultura urbana na segurança alimentar comunitária em Corumbá e Ladário, MS. In: SIMPAN 2004, Sustentabilidade Regional. SIMPÓSIO SOBRE RECURSOS NATURAIS E SÓCIO-ECONÔMICOS DO PANTANAL, 4., 2004, Corumbá, MS. *Anais...* Corumbá: SIMPAN. P. 1-4.
- SEMEDO, R. J. C. G. & BARBOSA, R. I. 2007. Árvores frutíferas nos quintais urbanos de Boa Vista, Roraima, Amazônia brasileira. *Acta Amazônica*, 37(4): 497-504.
- SHASHUA-BAR, L. & HOFFMANN, M. E. 2000. Vegetation as a climatic component in the design of an urban street an empirical model for predicting the cooling effect of urban green areas with trees. *Energy and Buildings*, 31: 221-235.
- STEVENS, P. F. (2001 onwards). Angiosperm Phylogeny Website. Version 9, June 2008. Disponível em: <<http://www.mobot.org/MOBOT/research/APweb/>>. Acesso em: 20 de agosto de 2010.
- ZEEUW, H., GÜNDEL, S. & WAIBEL, H. 2000. A integração da Agricultura nas Políticas Urbanas. *Revista Agricultura Urbana*, 1: 1-7.
- ZEZZA, A. & TASCIOITI, L. 2010. Urban agriculture, poverty and food security: Empirical evidence from a sample of developing countries. *Food policy*, 35: 265-273.
- ZILLER, S. R., ZENNI, R. D. & NETO, J. G. 2004. Invasões biológicas: introdução, impactos e espécies invasoras no Brasil. In: PEDROSA-MACEDO, J. H. & BREDOW, E. A. (Ed.). *Princípios e rudimentos do controle biológico de plantas: coletânea*. Curitiba: UFPR. p. 17-41.